



AVALIAÇÃO POR PARES: USO DE METODOLOGIA ATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DALVA DE OLIVEIRA FERRAZ; ALANA XIMENES SILVA SANTOS

RESUMO

A utilização de metodologias ativas na educação pode potencializar a prática pedagógica e promover maior engajamento dos estudantes em qualquer nível de ensino. A metodologia Avaliação por Pares favorece as necessidades da Educação Profissional, possibilitando práticas inovadoras nessa modalidade de ensino. No que se refere à Educação Profissional, há necessidade de agregar na sua organização curricular o uso dessas metodologias, pois o foco tem sido acerca de discussões que priorizam as organizações curriculares e percursos formativos, com menor ênfase em metodologias de aprendizagem voltadas para a construção de competências. Portanto, o objeto de estudo dessa pesquisa foi uma abordagem sobre o uso da metodologia ativa Avaliação por Pares na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esta pesquisa envolveu sete mestrandos da turma de 2021 do PROFEPT, IFES- Campus Vitória que cursavam a disciplina Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica. Os objetivos foram os seguintes: analisar se a percepção dos mestrandos em respeito da conexão entre as atividades que realizam dentro do curso de mestrado com o tema avaliação por pares; compreender o conceito da Avaliação por Pares; apresentar os benefícios da Avaliação por Pares; discutir sobre a criação dos critérios para o uso da metodologia ativa Avaliação por Pares.

Palavras-chave: Critérios de avaliação; EPT; Mestrandos PROFEPT.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação sempre se fez presente na vida humana e gradativamente ocorre o aumento da sua importância, no sentido de que se busca alcançar melhorias, bons resultados e desempenho. Com a intensificação do uso das tecnologias da informação e comunicação, o mundo sofreu mudanças em vários setores. Inclusive, no cenário educacional, estamos vivenciando uma grande transformação tecnológica. O uso de metodologias ativas nas instituições escolares, incluindo a Avaliação por Pares, potencializa o protagonismo dos alunos no que se refere a sua aprendizagem, promovendo maior engajamento e desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação omnilateral do indivíduo. Os autores Andrade e de Souza (2016), destacam que os processos de ensino e aprendizagem tradicionais não atendem mais o estudante do século XXI, muito menos as demandas desse mundo contemporâneo. O renomado educador Paulo Freire, considera que a autonomia é fator importante no processo de aprendizagem, pois isso desenvolve a capacidade do indivíduo de pensar e agir por si mesmo. Freire (1996), aponta que a construção da autonomia deve estar centrada na vivência de experiências estimuladoras e que a autonomia é um ponto de equilíbrio entre professor e aprendiz.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar em práticas docentes, inclusive para a educação Profissional e Tecnológica, mais adequadas para atender às demandas educacionais contemporâneas, promovendo o protagonismo e a formação integral do cidadão. Segundo

Filatro e Cavalcanti (2018), as metodologias ativas se apresentam como estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual, colaborativa que envolvem, engajam os estudantes na prática pedagógica. Além disso, essas são facilmente adaptáveis e aplicáveis em diferentes contextos, podendo ser utilizadas em escolas, universidades.

De acordo com Prado (2011), devemos refletir sobre a avaliação e seus instrumentos, sobretudo em relação às metodologias ativas, que requerem atenção específica e não podem ser vistas como mais uma forma de trabalhar o processo educativo no qual o uso de quaisquer modelos avaliativos pode ser considerado, uma vez que devem ser específicos e estruturados de modo a contemplar os aspectos cognitivos e a sua relação com as habilidades e competências que se pretende desenvolver. Ele segue apontando que qualquer tipo de metodologia que se pretenda utilizar deve ser acompanhada de um processo de avaliação compatível com a proposta a ser implementada. Há um destaque pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de que os jovens precisam desenvolver competências nas práticas digitais, tendo uma visão crítica, ética e estética e não somente técnica das TIC's e seus usos.

O trabalho de pares em contexto de sala de aula, se faz importante uma vez que a linguagem utilizada é a mesma que utilizariam numa outra situação. Também, porque os alunos aprendem a se fazer de professores e examinadores de outros, desenvolvendo o protagonismo. A fim de alcançar com eficiência e qualidade os benefícios relacionados com a aplicação do método de Avaliação por Pares, faz-se necessário uma seleção mais criteriosa dos avaliadores. Dessa forma a qualidade dos comentários fornecidos pelos pares tornam-se fatores determinantes. De acordo com Fry (1990), uma seleção inadequada compromete a efetividade desse método. Os avaliadores devem ser claros ao realizar os comentários, pois caso contrário, não ocorrerá agregação de nenhum tipo de novo conhecimento ao avaliado. Quando pensamos no uso desse método na nossa prática do contexto escolar, devemos observar o grau de maturidade da turma e, se for necessário, realizar intervenções, orientações antes de iniciar a proposta de avaliação por pares.

Nesse contexto, o uso de metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e incluindo Avaliação por Pares que será abordada neste artigo, pode corroborar para a formação omnilateral do estudante, tornando mais autônomo e com maior criticidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A avaliação por pares faz parte das metodologias ativas, na qual promove o protagonismo do aluno durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Esse tipo de avaliação permite que o aluno avalie o trabalho de outros colegas da turma, ou seja, a avaliação por pares exige que os alunos deem feedbacks e notas (ou ambos) para seus pares sobre o seu desempenho dentro da sala de aula.

Numa proposta para discutir o tema Avaliação por Pares, desenvolvemos algumas ações com mestrandos da Educação Profissional e Tecnológica. Para melhor entendimento das ações desenvolvidas, criou-se o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas

AÇÃO 1: MOMENTO DE ATIVAÇÃO	
Objetivo(s)	Detalhamento da ação
Analisar se a percepção dos mestrandos em a respeito da conexão entre as atividades que realizam dentro do curso de mestrado com o tema avaliação por pares.	Via https://www.mentimeter.com , lançamos a seguinte questão: “Caro colega do curso de mestrado PROFEPT, atualmente você está participando de alguma atividade que envolve uma avaliação por pares?”

AÇÃO 2: DEBATE ACERCA DO CONCEITO E BENEFÍCIOS DA METODOLOGIA AVALIAÇÃO POR PARES	
Objetivo(s)	Detalhamento da ação
Compreender o conceito da Avaliação por Pares; Apresentar os benefícios da Avaliação por Pares.	Usando o Google apresentações, apresentamos o conceito e benefícios da Avaliação por Pares.
AÇÃO 3: MOMENTO DE DISCUSSÃO SOBRE SUJEITOS QUE DEVEM CRIAR OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR PARES	
Objetivo(s)	Detalhamento da ação
Discutir sobre a criação dos critérios para avaliação por pares.	Nesse momento, fez-se o seguinte questionamento: “Os critérios de avaliação devem ser criados somente pelo professor?”

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, quando foi questionado via site do Mentimeter sobre a participação de alguma atividade que envolve uma avaliação por pares dentro do curso do mestrado, obteve-se diferentes respostas. Sendo que 3 discentes responderam que sim, 2 responderam que não e 2 responderam que não sabiam do que se tratava a avaliação por pares, conforme a figura 1 e 2 que foram geradas no referido site e adaptadas para melhor visualização.



The image shows a screenshot of a Mentimeter poll. At the top, the Mentimeter logo is visible. Below it, the text of the poll reads: "Caro colega do curso de mestrado PROFEPT, atualmente você está participando de alguma atividade que envolve uma avaliação por pares?". There are three radio button options: "SIM", "NÃO", and "NÃO SEI O QUE É AVALIAÇÃO POR PARES". At the bottom of the poll, there is a blue "Submit" button.

Figura 1 -Questionamento realizado.



Figura 2 – Gráfico gerado e adaptado.

A partir dos resultados obtidos no primeiro momento, iniciamos a discussão acerca do conceito da metodologia ativa avaliação por pares, via Google slides. A qualidade de uma avaliação depende fortemente dos critérios estabelecidos. Durante a pesquisa sobre a Avaliação Por Pares com os mestrandos, foi solicitado que os mesmos respondessem a seguinte questão: “Os critérios de Avaliação por Pares devem ser estabelecidos somente pelo professor?”. Os mestrandos, ao depararem com esse novo questionamento, cinco deles relataram suas considerações sobre como devem ser criados os critérios da metodologia ativa Avaliação por Pares. Visando o anonimato dos mestrandos, foram denominados mestrando 1, mestrando 2 e assim por diante.

O Mestrando 1 relata que acredita que os critérios devem sim ser estabelecidos pelo professor, porque o professor vai ter ali naquele momento, talvez a real noção do que está sendo avaliado. Pode ser que se ele deixar muito aberto, a própria turma vai ficar indecisa do que será avaliado. Pode ser que se avalie pontos que na verdade não fazem sentido, talvez para aquela disciplina, para aquela dinâmica, aquela situação. Quando o professor cria esses critérios, ele está na verdade impondo alguns parâmetros para que a turma possa, então, saber dar uma direção, um norte, para que possam avaliar. A avaliação será por pares, sendo os critérios estabelecidos pelo professor. Complementando, o professor também tem que avaliar se os alunos têm maturidade para estabelecer critérios. Pode ocorrer que mesmo o professor mediando esse momento de estabelecimento dos critérios, não vai conseguir absorver tudo que a turma fala e a turma não sendo madura o suficiente a ponto de extrair o que de fato precisa ser avaliado, corre o risco de a avaliação não atingir o objetivo dela.

O Mestrando 2 inicia dizendo que sempre fala aos seus alunos do curso técnico, que não deveria haver avaliação durante o curso e sim a participação dos alunos nas atividades propostas pelo professor. Ele segue relatando que quando se fala de critério de avaliação, ele sempre pensa em prova e que de repente possa estar equivocado, com relação ao que foi apresentado no questionamento feito. Ainda considera que quando não direciona, a gente não consegue traçar um rumo e a turma por ser categórica à questão da avaliação, ela acaba se perdendo um pouco. O Mestrando 3 acredita que os critérios inicialmente devem ser criados pelo professor.

Entretanto, que seja por meio de uma avaliação diagnóstica, passando isso para a turma de alguma forma para que ele tenha um feedback se esse critério que ele propôs realmente funciona, é eficaz, eficiente na turma dele. Então, o mestrando 3 considera que poderia ser uma combinação das duas coisas sendo os critérios criados pelo professor, mas tendo em algum momento a participação do aluno também.

Para o mestrando 4 os critérios de avaliação devem ser criados não somente pelo

professor, mas de forma coletiva, como foi falado. Forma dialogada. Então ele pontua que na postura de professores, há de se ter alguns critérios pré-estabelecidos. A partir do momento que se tem esse critério pré-estabelecido de avaliação, ele é apresentado à turma, ao setor pedagógico e aí será decidido naquele contexto, naquela sala de aula, com aqueles alunos, a melhor opção para ser trabalhada. De acordo com o mestrando 4 os critérios de Avaliação por Pares, devem ser criados de forma coletiva, de forma dialogada, de acordo com cada contexto, cada realidade.

O mestrando 5 considera os critérios de Avaliação por Pares podem ser estabelecidos de forma dialogada com os alunos. Quando os alunos se sentem pertencentes, facilita a promoção da aprendizagem significativa. A turma pode amadurecer junto com os professores no sentido de estabelecer os critérios. Conforme o mestrando 5, não se pode subestimar a condição dos alunos, caso contrário, continua-se no método tradicional.

Houve uma outra contribuição do mestrando 4, relatando sua experiência de trabalho. Ele leciona língua portuguesa e espanhol para uma determinada turma do ensino médio integrado em meio ambiente. Segue comentando que objeto de avaliação que ele utiliza em língua portuguesa é um simulado e que não funciona a aplicação desse instrumento de avaliação para essa mesma turma quando é para o espanhol. Nesse sentido, o mestrando 4 reforça a importância de a forma de avaliação ser construída coletivamente, envolver alunos, professores e o setor pedagógico da instituição.

Após as contribuições dos mestrandos, levantou-se um outro questionamento sobre uma atividade no curso em que a pesquisa foi realizada e em que foi realizada a Avaliação por Pares, analisando os trabalhos dos colegas. Foi feito o seguinte questionamento: “Será que ficou claro que estamos realizando essa metodologia ativa que se trata da avaliação por pares?” Também, questionou-se se os critérios pré-estabelecidos pelas professoras do curso de mestrado foram revisitados antes de realizar a avaliação propriamente dita das propostas dos colegas. Obteve-se como resposta do mestrando 3 que ele não conhecia essa metodologia ativa Avaliação por Pares e, portanto, não tinha se dado conta de que estava trabalhando com tal metodologia no curso do mestrado.

4 CONCLUSÃO

Avaliar atividades desenvolvidas a partir do uso de umas metodologias ativas, incluímos aqui a Avaliação por Pares, não pode ser feito somente usando métodos tradicionais. Faz-se necessário um conjunto ordenado de instrumentos, que possibilitem uma informação significativa e mais ampla do desempenho do aluno. Percebeu-se a formação deficitária dos participantes no que tange a Avaliação por Pares como metodologia ativa e bem como o uso dela muitas vezes de modo inconsciente por parte de alguns mestrandos, sem a devida reflexão e análise do desempenho discente oriundo dessa metodologia.

Com o desenvolvimento das ações propostas, os mestrandos conheceram a metodologia Avaliação por Pares. A maioria deles, conforme os relatos ao discutir a criação de critérios de avaliação, apontaram que o docente deve envolver outras personas, como enfatizou um deles, construir os critérios coletivamente, envolver alunos, professores e o setor pedagógico da instituição. É importante ressaltar que uma abordagem de Avaliação por Pares, pode ser feita de maneira adaptável a diferentes contextos e realidades, incluindo o contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. F. SOUZA, P. R. **Modelos de Rotação por Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida.** In: Anais da E-Tech: Tecnologias para Competitividade

Industrial, Florianópolis, v.9, n.1, 2016. Disponível em: . Acesso em: 08 dez. 2021.
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** -Ensino Médio.Brasília-DF.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva Educação SA, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo:Paz e Terra,1996.

Fry, S. A. (1990). **Implementation and evaluation of peer marking in higher education. Assessment and evaluation in higher education**, 15(3):177–189.

PRADO,F.L. **Metodologia de projetos**. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.